

Controle biológico da teia micélica (*Rhizoctonia solani*) do feijoeiro comum por rizobactérias em condições de campo

Ueliton Oliveira de Almeida¹; José Roberto Vieira Júnior²; Cléberon de Freitas Fernandes³; Hildebrando Antunes Júnior⁴; Luzinei Satori Santana⁵; Shirlei Cristina Cerqueira Minosso⁶; Josiely Cristina Carneiro da Silva⁷; Charly Martins da Silva⁸; Domingos Sávio Gomes da Silva⁹; Sara Inácia de Matos¹⁰; Marcela Martins Rodrigues¹¹

A mela-do-feijoeiro é a principal doença da cultura na região Norte do Brasil, podendo inviabilizar o cultivo de feijão se as condições forem favoráveis à doença. Os métodos tradicionais não têm sido eficientes para controlar a doença. Assim, neste trabalho, buscou-se testar oito rizobactérias (RZ 26, RZ 39, RZ 53, RZ 60, RZ 71, RZ 94, RZ 96 e RZ 115) obtidas de plantios de feijoeiro nos campos experimentais da Embrapa Rondônia e previamente selecionadas em casa de vegetação. Para tanto, sementes de feijoeiro “carioca precoce” foram microbiolizadas por 12 horas com suspensão de células de rizobactérias ($A_{540nm} = 0,4$). Em seguida, foram plantadas em campo, onde comumente a mela ocorria, preparado e adubado, conforme recomendações técnicas para cultivo de feijoeiro. Como controle utilizou-se sementes embebidas em água por 12 horas e plantas pulverizadas aos 15 e 35 dias após a emergência com azoxistrobina (0,6 g/L). Para cada tratamento, foram plantadas quatro linhas de quatro metros (15 sementes/metro). A parcela útil foi composta de 20 plantas (dez em cada linha) obtidas das duas linhas centrais. O delineamento foi em blocos ao acaso com quatro repetições. A severidade da doença foi avaliada por meio de escala diagramática de severidade. Com os dados obtidos, determinou-se a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Oito dos isolados testados, RZ-39, RZ-53, RZ-60, RZ-26 e RZ-94 foram capazes de reduzir a severidade da doença, quando comparados ao controle com água. RZ-39 promoveu controle com níveis significativamente semelhantes ao tratamento com fungicida. Estes isolados encontram-se em fase de identificação e deverão ser testados em diferentes formulações para otimizar sua eficiência de controle e sobrevivência no campo e em prateleira.

Palavras-chave: *Rhizoctonia solani*, mela ou teia micélica, controle biológico.

Apoio Financeiro: CNPq e Embrapa

¹ Graduando em Agronomia da UNIRON, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, uelitonhonda5@hotmail.com

² Engenheiro Agrônomo, D.Sc. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, vieirajr@cpafro.embrapa.br

³ Farmacêutico, D.Sc. em Bioquímica, pesquisador da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, cleberon@cpafro.embrapa.br

⁴ Graduando em Agronomia da FIMCA, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, hjuninho@hotmail.com

⁵ Graduanda em Agronomia da UNIRON, bolsista FUNAPE/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, luzinei_enag@hotmail.com

⁶ Graduanda em Agronomia da UNIRON, bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, shirlei_minosso@hotmail.com

⁷ Graduanda em Farmácia da FIMCA, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, josielycristina@hotmail.com

⁸ Graduando em Farmácia da FIMCA, estagiário da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, charlymartins18@hotmail.com

⁹ Assistente da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, domingos@cpafro.embrapa.br

¹⁰ Graduanda em Ciências Biológicas da Faculdade São Lucas, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, sara_imatos@hotmail.com

¹¹ Graduanda em Agronomia da UNIRON, estagiária da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, marcela.martinsrodrigues@hotmail.com